

A RAIVA EM HERBÍVOROS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Leda Maria Silva Kimura¹; Phyllis Catharina Romijn¹;
Alcir das Graças Paes Ribeiro¹; Lívia Maria Santos Rouge²;
Alice Siqueira da Silva³; Martina Oliveira e Souza³; Lia Marcia de Paula Bruno⁴

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Assistente da Pesagro-Rio;
³Estagiária da Pesagro-Rio; ⁴Méd.-Vet. da Defesa Agropecuária)

INTRODUÇÃO

A Raiva é considerada uma das mais importantes zoonoses conhecidas devido ao seu desenlace geralmente fatal.

A incidência da Raiva humana no Brasil tem declinado nos últimos 30 anos, em virtude da implantação pelo Ministério da Saúde, em 1973, do Plano Nacional de Profilaxia da Raiva. De 1994 até 2005, foram computados 290 casos de Raiva humana, enquanto no período de 2006 a 2017, 36 casos foram descritos. Desde 2006, não há notificação de casos de Raiva humana no Estado do Rio de Janeiro.

A Organização Pan-Americana da Saúde iniciou, em 1996, um projeto para estudo da epidemiologia molecular do vírus da Raiva isolado nas Américas e no Caribe, que inclui a utilização de um painel de anticorpos monoclonais cedido pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), Atlanta, EUA. Tal estudo permite associar alguns reservatórios a variantes antigênicas conhecidas do vírus da Raiva, como, por exemplo, a variante 3, associada ao morcego hematófago *Desmodus rotundus* (principal reservatório em nosso meio); e as variantes 1 ou 2, relacionadas à Raiva em populações de cães. No Estado do Rio de Janeiro, há duas décadas não são detectados casos de Raiva em caninos e felinos, podendo caracterizar controle da variante 2, como reflexo das campanhas da vacinação antirrábica, com cobertura vacinal de quase 100%. No entanto, o mesmo não acontece com a Raiva dos herbívoros. Focos de Raiva causados pela variante 3 continuam causando prejuízos econômicos ao rebanho bovino, impactando a economia agrícola pela redução da produção de leite e carne e gerando implicações na área de saúde pública.

Há possibilidade, também, de que cães e gatos sejam infectados pela variante 3 através de morcegos, uma vez que essa variante do vírus sabidamente circula no estado, o que exige a continuidade da vacinação contra a Raiva, tanto em herbívoros como em cães e gatos.

Somente 2 laboratórios realizam o diagnóstico da Raiva no Estado do Rio de Janeiro: o Laboratório de Diagnóstico de Raiva do Instituto Municipal de Medicina Veterinária Jorge Vaitsmam, da Secretaria de Saúde, envolvido com a Raiva de caninos e felinos, e o laboratório de virologia do Centro Estadual de Pesquisa em Sanidade Animal Geraldo Manhães Carneiro, da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio, vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, cujos diagnósticos são voltados para a Raiva de herbívoros.

SITUAÇÃO DA RAIVA DOS HERBÍVOROS NO ESTADO

No período de 2013 a 2018, 65 municípios do Estado do Rio de Janeiro enviaram amostras de bovinos com síndrome neurológica para diagnóstico da Raiva pelo Centro de Pesquisa da Pesagro-Rio. Foram detectados focos em 38 municípios dos 92 que constituem o estado, sendo positivos 38,6% das amostras enviadas para análise laboratorial (mapas).

METODOLOGIA

Os exames de Imunofluorescência Direta (IFD) e Prova Biológica (PB) são realizados na área de Virologia do Centro Estadual de Pesquisa em Sanidade Animal Geraldo Manhães Carneiro. São feitas impressões de fragmentos de encéfalo (Corno de Amon, Córtex e Cerebelo) e de medula para realização da prova de IFD (DEAN, et al. 1996). A inoculação em camundongos para a PB é realizada por via intracerebral, utilizando-se os fragmentos de cérebro citados, macerados e suspensos em salina tamponada (KOPROWSKI, 1996). Os animais são observados por 30 dias. No caso de morte dos animais na PB, são coletados os cérebros para imunofluorescência. Os troncos cerebrais de bovinos com idade superior a 24 meses são enviados ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a fim de ser encaminhados aos laboratórios credenciados em análise de Encefalite Espongiforme Bovina. Os resultados encontrados são informados à Superintendência de Defesa Agropecuária, da Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.

COLETA E REMESSA DE AMOSTRAS

Avaliando-se o maior número de casos nas regiões Norte e Noroeste, ressalta-se que a Pesagro-Rio dispõe de Unidade Avançada do Centro de Pesquisa em Sanidade Animal em Miracema, sendo um de seus objetivos a coleta e remessa de amostras para o Centro de Pesquisa, em Niterói, atuando, assim, como polo de recebimento de amostras de toda a região Noroeste. Com isso, grande número de amostras daquela região chega à Área de Virologia para exames de Raiva, levando à amostragem maior e, conseqüentemente, ao maior número de diagnósticos positivos, em detrimento de outras regiões onde não há essa facilidade.

Nos últimos anos, a crise financeira por que passa o Estado do Rio de Janeiro gerou subnotificação em todas as regiões fisiográficas, devido aos entraves e dificuldades representados pela falta de combustível para deslocamentos ao interior para coleta de amostras, entre outros.

CONTROLE E PROFILAXIA

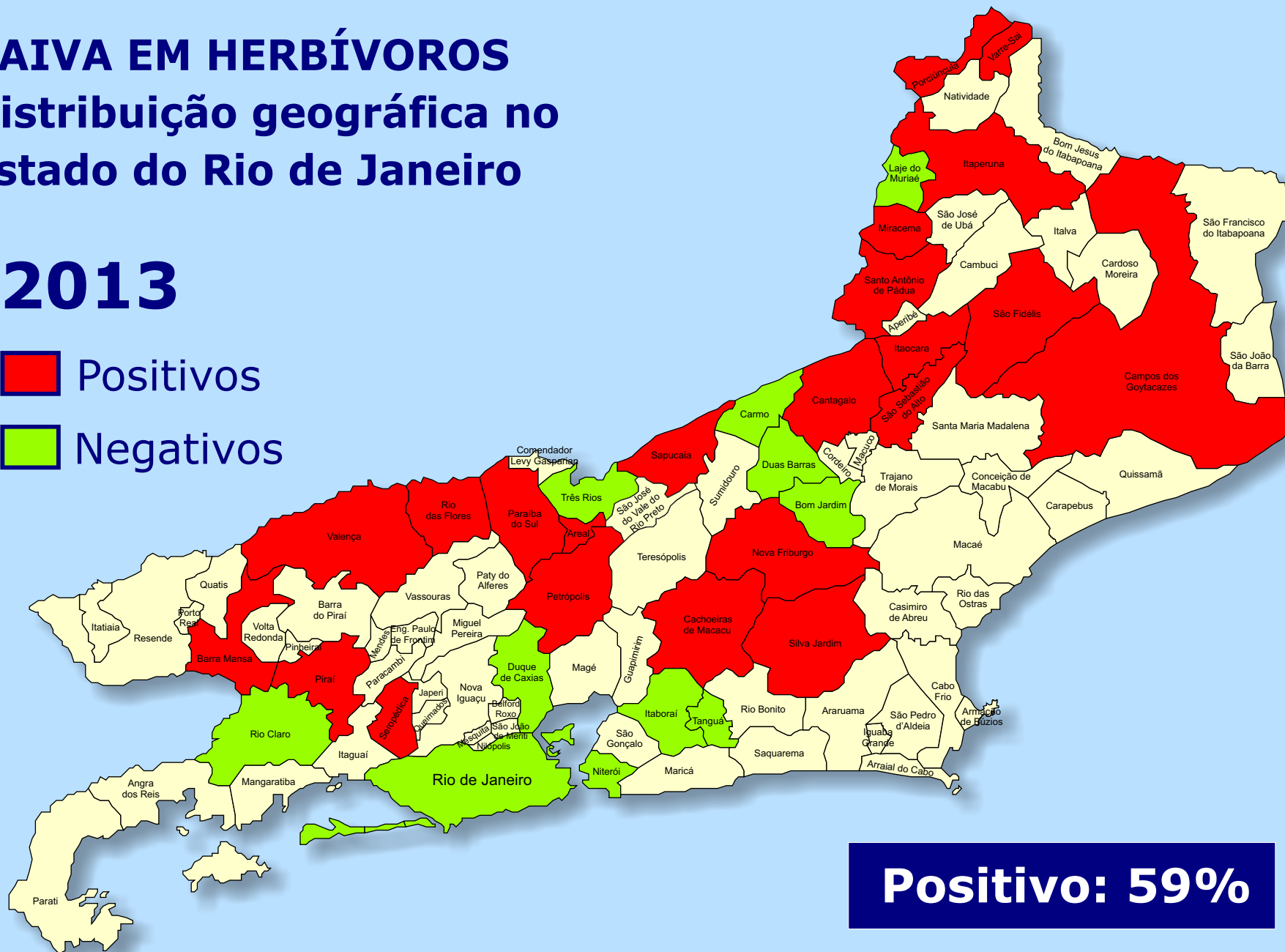
A situação epidemiológica caracterizada demonstra que há necessidade de maior empenho para o controle da Raiva no Estado do Rio de Janeiro. O esforço conjunto de órgãos oficiais de pesquisa, agricultura e saúde certamente será essencial para a detecção de focos e para a conseqüente tomada de medidas de controle e profilaxia.

REFERÊNCIAS

- DEAN, D. J.; ABELSETH, M. K.; ATANASIU, P. The fluorescent antibody test. In: MESLIN, F. X., KAPLAN, M. M., KOPROWSKI, H. (Ed.). **Laboratory techniques in rabies**. 4. ed. Geneva: WHO. p. 88-95. 1996.
- KOPROWSKI, H. The mouse inoculation test. In: MESLIN, F. X.; KAPLAN, M. M.; KOPROWSKI, H. **Laboratory techniques in rabies**. 4. ed. Geneva: World Health Organization, 1996. p. 80-87.

2013

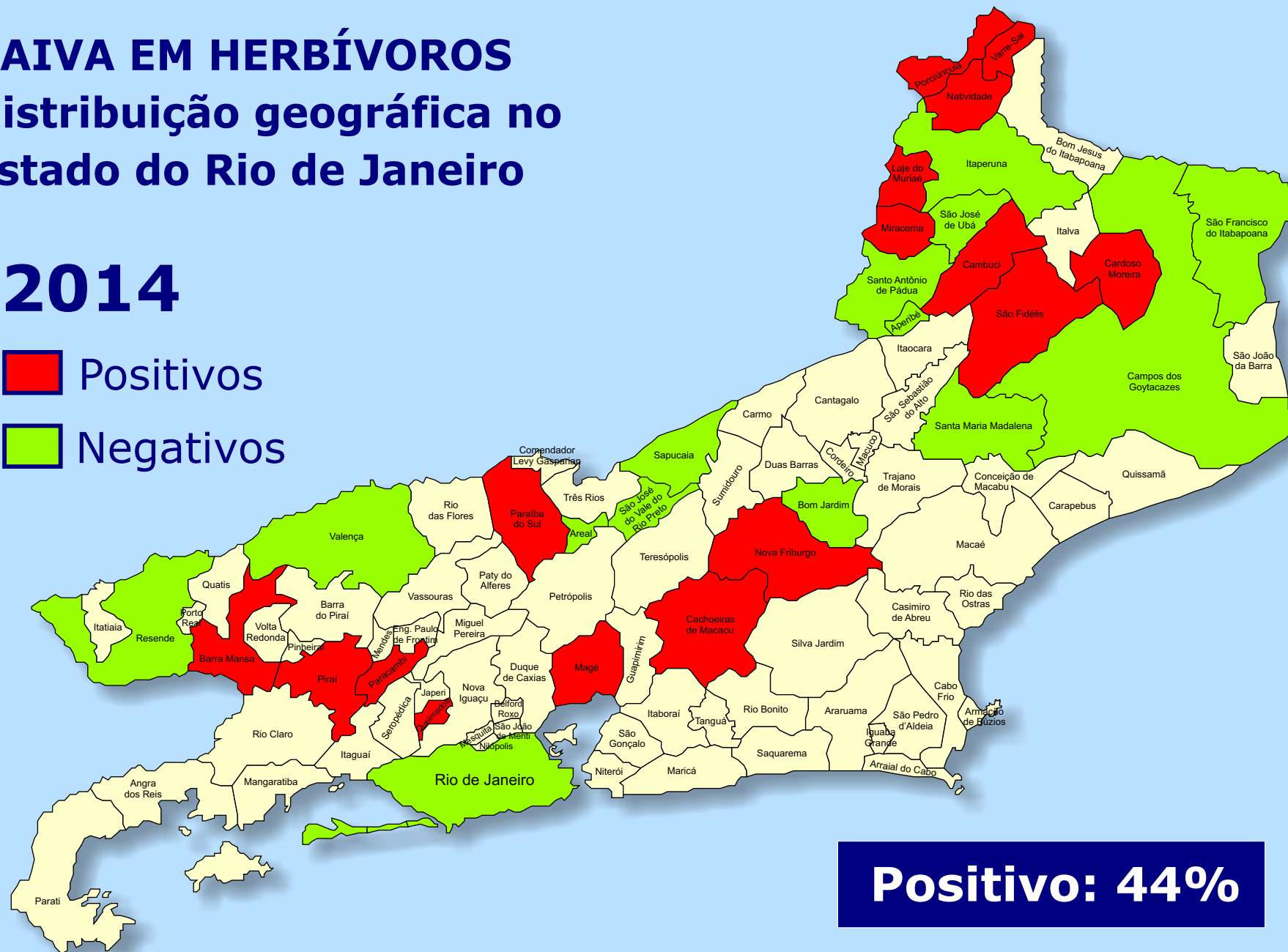
 Negativos



Positivo: 59%

2014

 Negativos



Positivo: 44%

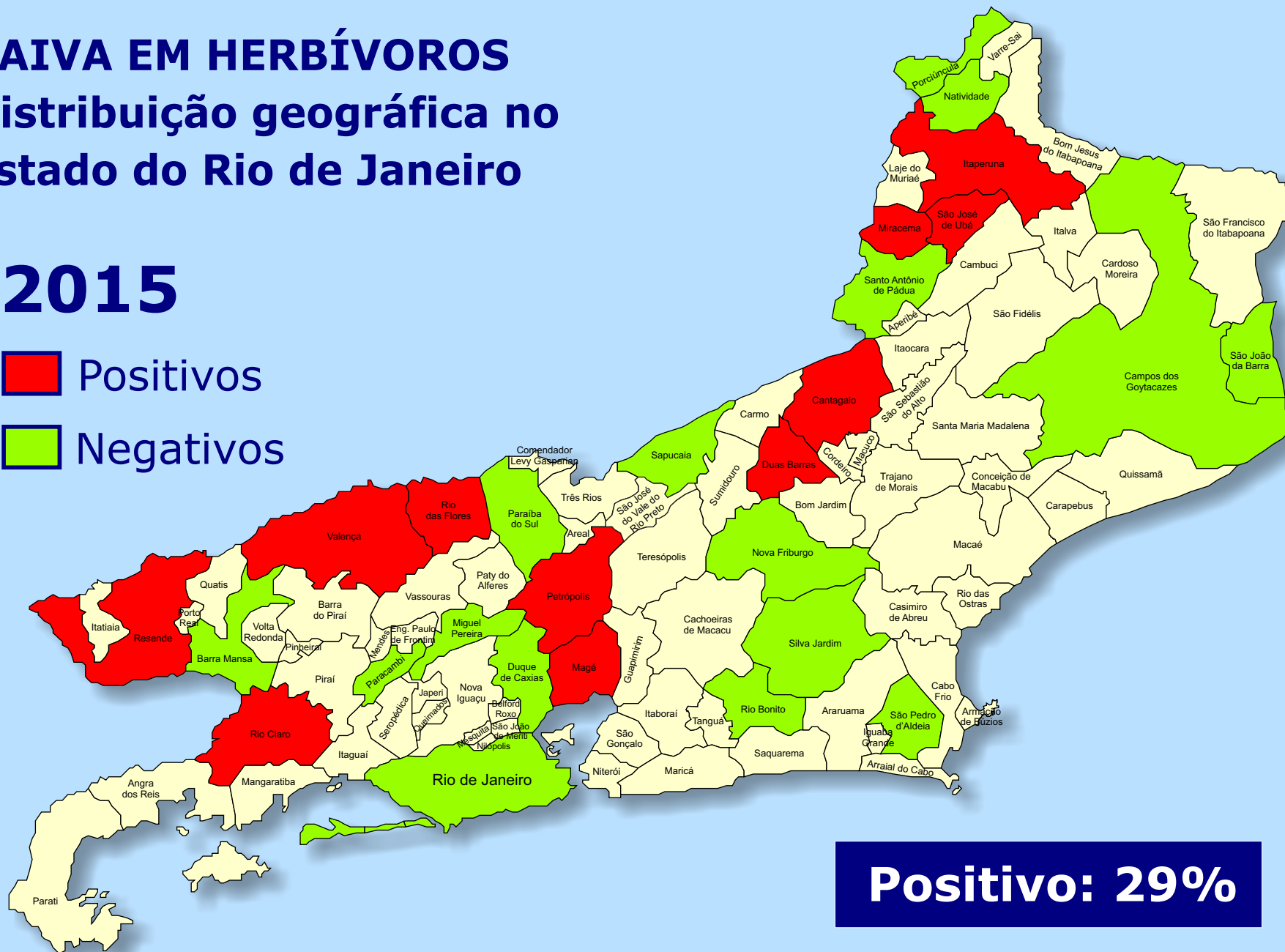
RAIVA EM HERBÍVOROS

Distribuição geográfica no Estado do Rio de Janeiro

2015

 Positivos

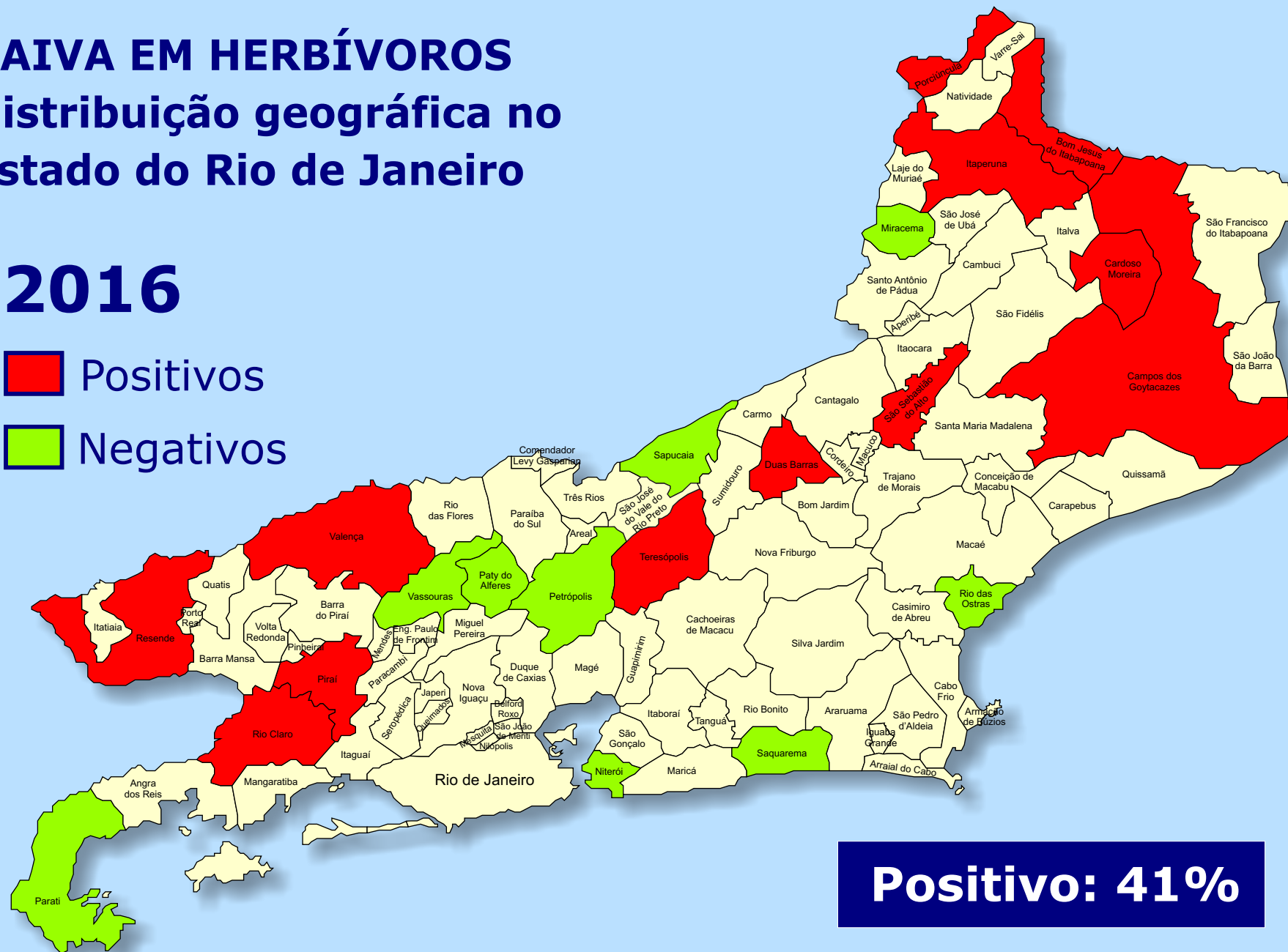
 Negativos



Positivo: 29%

2016

 Negativos



Positivo: 41%

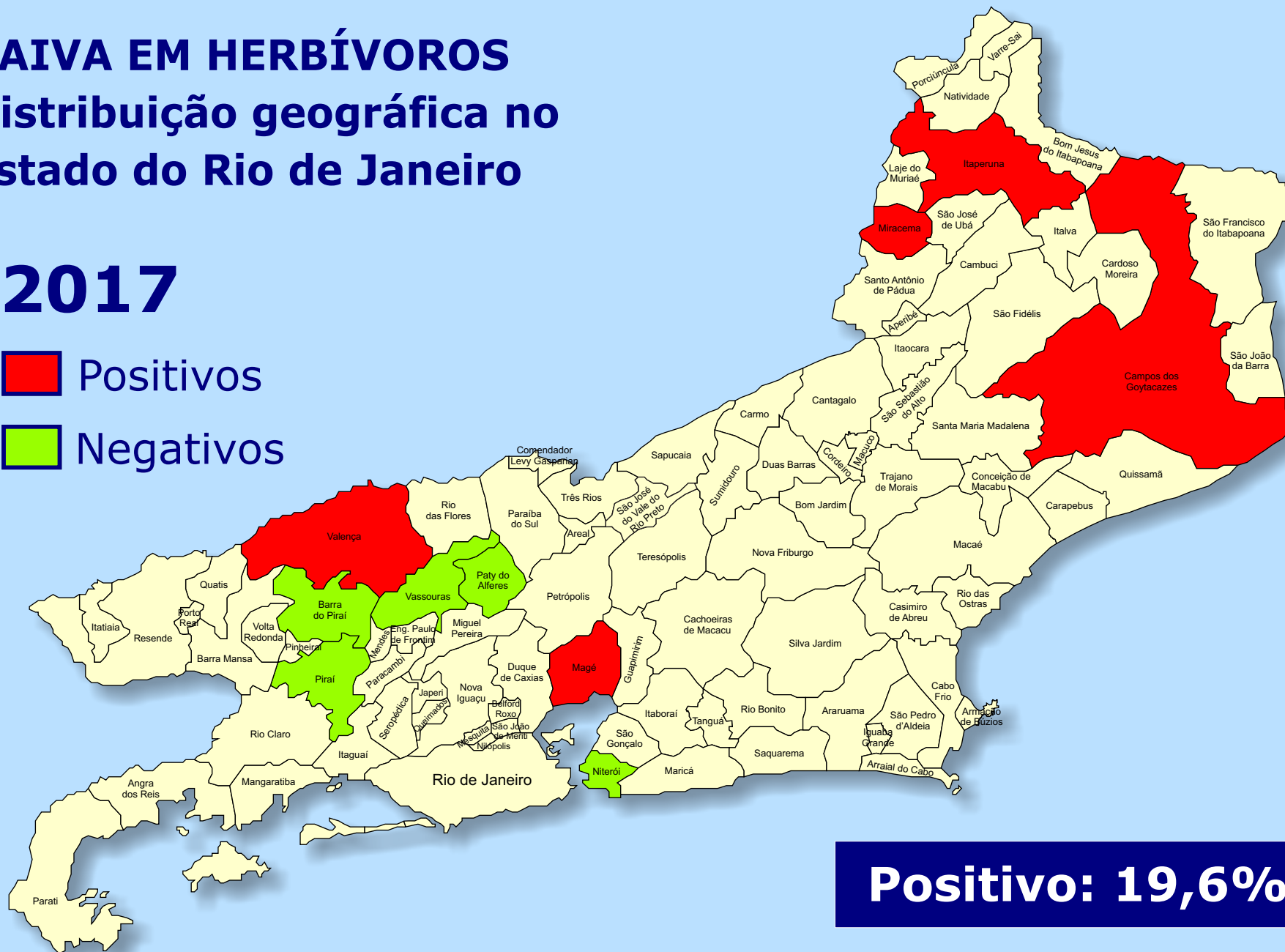
RAIVA EM HERBÍVOROS

Distribuição geográfica no Estado do Rio de Janeiro

2017

 Positivos

 Negativos



Positivo: 19,6%

2018

 Negativos

